

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-09-13

CISION®

1. Investimento de três milhões atraca na marina da Expo para dar a conhecer o Tejo, Público, 13/09/2019	1
2. Vilamoura quer "dar cartas" como destino mundial de póquer, Jornal Económico (O), 13/09/2019	2
3. Turismo barato destrói cidades como Lisboa, Diabo (O), 13/09/2019	3
4. Caminhos de peregrinação a Fátima em roteiros, Jornal de Notícias, 13/09/2019	4
5. Projeto Via Algarviana - Um Elogio à Natureza realiza 70 ações de capacitação em cinco concelhos, DiáriOnline Online, 13/09/2019	5
6. Almargem ensina Via Algarviana a entidades, empresários e público, Barlavento Online, 13/09/2019	7
7. Verão Azul - festival internacional de artes regressa em outubro ao Algarve, Cultura de Borla Online, 13/09/2019	9
8. Empresas juntaram-se para ser mais fortes e fazer do Algarve um destino tecnológico, Sul Informação Online, 13/09/2019	13
9. Algarve quer ser competitivo no setor tecnológico a nível internacional, Dinheiro Vivo Online, 13/09/2019	15
10. Associação quer mais infraestruturas de apoio para evitar caravanismo selvagem, Mundo Português Online, 13/09/2019	17
11. DGPC propõe Torre da Lapa, em Lagoa, como monumento de interesse público, RTP Online, 13/09/2019	19
12. Algarve prepara-se para o Nature Fest, Turisver Online, 13/09/2019	20
13. EM CONTAGEM DECRESCENTE PARA O ALGARVE NATURE FEST : De 21 a 22 de setembro no Passeio Ribeirinho de Olhão, Voz do Algarve Online (A), 13/09/2019	21
14. Olhão Em contagem decrescente para o "Algarve Nature Fest", + Algarve Online, 12/09/2019	22
15. Olhão recebe o Algarve Nature Fest, Algarve Económico Online (O), 12/09/2019	23
16. Olhão em contagem decrescente para o Algarve Nature Fest, Algarve Informativo Online, 12/09/2019	24
17. Algarve Nature Fest em contagem decrescente, Algarve Notícias Online, 12/09/2019	25
18. Passeio Ribeirinho de Olhão prepara-se para o Algarve Nature Fest, Algarve Primeiro Online, 12/09/2019	26
19. Contagem decrescente para o Algarve Nature Fest 2019 em Olhão, Barlavento Online, 12/09/2019	27
20. EM CONTAGEM DECRESCENTE PARA O ALGARVE NATURE FEST, Correio de Lagos Online, 12/09/2019	29
21. Algarve: destino turístico por Natureza, Público Online, 12/09/2019	30
22. Olhão recebe Algarve Nature Fest, RUA FM Online, 12/09/2019	32



Investimento de três milhões atraca na marina da Expo para dar a conhecer o Tejo

Turismo
Carlos Cipriano

Dezoito barcas, construídas em estaleiros de Liverpool, irão acolher até cem turistas na marina do Parque das Nações

As célebres barcas que servem de casas e que estão atracadas nos canais de Amesterdão, no Sena em Paris ou no Tamisa em Londres serviram de inspiração para um projecto turístico inédito em Portugal. Dezoito embarcações deste tipo, equipadas com o conforto e a tecnologia do séc. XXI, serão a âncora do Tagus Marina, uma marca da empresa Meridian Seasons Lda, que pretende apostar num turismo com preocupações ambientais, não massificado e inteiramente voltado para o estuário do Tejo.

Rui Alecrim, que com o sócio Diogo Carvalho montou este negócio, explica que a operação tem duas vertentes: a parte de alojamento nas barcas e os passeios no Tejo para observação das aves nos mouchões e dar a conhecer a cultura dos avieiros. A empresa possui dois barcos eléctricos para navegar no estuário e levar os turistas ao Evoa, um espaço de visita de aves que está integrado na Companhia das Lezírias e com a qual tem uma parceria.

“É uma opção estratégica não nos misturarmos com o turismo massifi-

cado nos passeios em frente de Lisboa. Estamos no Parque das Nações e o que faz sentido é ir para cima”, explica Rui Alecrim.

A vertente hoteleira deste projecto está – literalmente – bem amarrada à marina da Expo. De momento ainda só chegaram cinco barcas, mas até Dezembro, o empresário espera receber as 18 que encomendou a dois estaleiros de Liverpool, especializados neste tipo de embarcações.

As cinco que neste momento estão atracadas, e que vão permitir que a empresa comece a receber clientes já em Outubro, têm um quarto com cama de casal, outro com beliches e ainda uma sala com cozinha e sofás que se transformam em mais duas camas. No fundo são autênticos T2, por oposição às embarcações T1, mais pequenas e constituídas apenas por um quarto e uma sala com cozinha.

O investimento está estimado em três milhões de euros, dos quais 30% foram financiados por fundos comunitários ligados ao turismo, dado que o projecto conta com o apoio do Turismo de Portugal, que nele valorizou o seu ineditismo. “Temos tido um grande apoio e interesse das várias entidades, desde o Turismo de Portugal à Capitania do Porto de Lisboa, a marina do Parque das Nações, a Câmara de Lisboa e aos próprios vizinhos aqui da zona da marina, que também estão entusiasmados com este projecto”, diz Rui Alecrim. O Marina Tagus deverá criar dez postos de trabalho.

“O nosso público são famílias de classe média ou média alta, e essencialmente franceses, belgas, holandeses e ingleses, gente de países que tem tradição nesta área, onde é normal viver-se em barcos nos rios ou nos canais”, diz o empresário. “Moro no Parque das Nações, mas passei os últimos 15 anos no estrangeiro, e faz-me alguma confusão a zona sul da Expo estar um bocado desaproveitada e a marina não ter outras actividades. E como vi noutros países que o contacto com o rio funciona tão bem, pensei ‘porque não também em Lisboa?’”.

Os preços variam entre os 98 e os 135 euros, podendo aumentar mais 50% na época de Verão. Mas Rui Alecrim afirma que não pretende especular com os grandes eventos como a Web Summit ou outros que se realizem no Parque das Nações.



Rui Alecrim diz que serão criados dez postos de trabalho



WORLD POKER TOUR

Vilamoura quer 'dar cartas' como destino mundial de póquer

Após anos de incerteza, o Algarve está de novo no radar das grandes organizações de torneios internacionais de póquer.

JOSÉ CARLOS LOURINHO
jlourinho@jornaleconomico.pt

Portugal está a reerguer-se enquanto destino único para a organização de eventos de impacto mundial de póquer. No início deste mês, o Casino Vilamoura recebeu o WPTDeepStacks Portugal, uma etapa daquele que é considerado um dos maiores circuitos de póquer do mundo, o World Poker Tour, e que conta com a presença de alguns dos melhores jogadores do mundo. Joel Pais, administrador da Solverde, que detém a concessão de jogo dos três casinos do Algarve (entre outros), explicou ao Jornal Económico que Portugal sofreu uma espécie de 'travessia no deserto' no que diz respeito à visibilidade para os organizadores dos maiores torneios a nível mundial. No entanto, com a aprovação do regime jurídico dos jogos e apostas online, em 2015, algo está a mudar. O administrador da Solverde recorda que, há dez anos, antes da regulação do jogo online em Portugal, "o Casino Vilamoura recebeu um evento com a presença de 800 participantes e com um 'prize pool' (total de prémios) que ascendeu a 1,5 milhões de euros".

Desinteresse da comunidade internacional

O líder máximo da Solverde esclarece que Portugal passou por uma fase "que era considerada restritiva também para a organização do European Poker Tour" e explica o motivo: "os grandes organizadores de torneios de póquer desinteressaram-se de Portugal porque não podiam ter o retorno normal que resulta das transmissões em streaming, fotografias, vídeos nas redes sociais". As licenças de jogo online

e a mudança no código de publicidade (que possibilitou a publicidade aos jogos para além daquela que já era possível, ou seja, aos jogos da Santa Casa da Misericórdia) voltaram a 'abrir as portas' de Portugal às organizações mundiais de torneios de póquer.

Vilamoura é destino de excelência

Este destino algarvio é considerado "único" para as organizações de torneios internacionais de póquer, seja do circuito mundial ou europeu. "Noutras alturas", explica Joel Pais, "o Casino Vilamoura já tinha sido sondado no sentido de receber provas do European Poker Tour. Esta zona de Vilamoura é particularmente atrativa para os jogadores de póquer ao nível europeu". Com a aprovação das licenças de jogo online, voltou a acender-se o interesse dos grandes organizadores internacionais para trazer torneios em Portugal, "sobretudo em Vilamoura", explica

este responsável máximo da Solverde. "Vilamoura está sempre na primeira linha porque é um destino único para quem joga póquer: quem quiser jogar golfe tem sete campos à sua disposição, dispõe de quase três mil camas de quatro a cinco estrelas, uma marina, centros de hipismo, casino, clima fantástico, praias fantásticas e uma sala de jogo com vista para o mar". A visibilidade de Portugal para a comunidade do póquer, com a realização de torneios em Vilamoura, significa também um retorno positivo para o sul do país, recebendo inúmeros visitantes com poder de compra e dinamizadores da economia.

"Estamos novamente a captar interesse"

Há três anos, a World Poker Tour interessou-se em fazer um acordo com o Casino Vilamoura que possibilitaria a organização do sub-circuito WPTDeepStacks, pelo que, explica Joel Pais, "estamos na génese desta realidade" o que demonstra que "estamos novamente a captar interesse das organizações". Foi nesse contexto que Vilamoura recebeu este torneio, uma etapa daquele que é considerado um dos maiores circuitos de póquer do mundo. Nesta terceira edição, foi possível registar um elevado número de inscrições e um aumento do 'prize pool' que foi de 250 mil euros garantidos. Martin Jacobson foi destaque entre os jogadores que marcaram presença nesta etapa portuguesa. Martin Jacobson é considerado o melhor jogador do mundo, tendo já conquistado uma verba de 10 milhões de euros no 'main event' das World Series of Poker, o quinto maior pagamento na história dos torneios de póquer. ●

A visibilidade de Portugal para a comunidade do póquer, significa também um retorno positivo para o sul do país. Visitantes têm poder de compra e são dinamizadores da economia

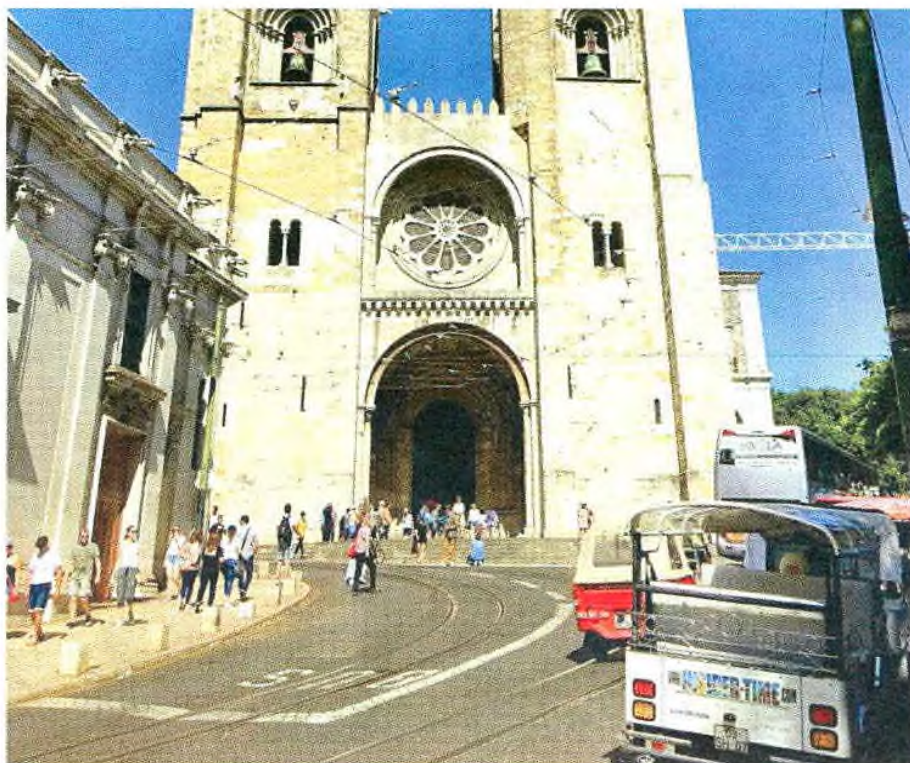


Turismo barato destrói cidades como Lisboa

Os arrendamentos urbanos de curto prazo, que cresceram exponencialmente em várias cidades europeias, estão a contribuir para a descaracterização cultural e para a destruição daquilo que esteve na origem da sua procura por turistas estrangeiros. A conclusão é do jornal britânico 'Financial Times', que dedicou uma reportagem ao tema e deu Lisboa como (mau) exemplo.

A expressão "matar a galinha dos ovos de ouro" resume bem o problema. Os encantos e características únicas que no passado começaram por atrair visitantes a cidades como a capital portuguesa estão a ser, afinal, destruídos pelo próprio fluxo turístico. A banalização do negócio dos arrendamentos de curta duração e do turismo urbano barato e de alta rotação, em vez de trazer riqueza às cidades, apenas beneficiou alguns proprietários de casas, ao mesmo tempo que tem vindo a destruir progressivamente o que de melhor essas cidades tinham. No fim, quando nada restar dos encantos iniciais, o turismo massificado acabará por procurar novos destinos, deixando atrás de si cidades devastadas – como hordas de gafanhotos que vão devorando seara após seara.

O 'Financial Times' cita como exemplo típico o português Bruno Romão, proprietário de um dos últimos cafés tradicionais do bairro lisboeta de Alfama. O Sr. Romão começou por ter de "adaptar" o seu estabelecimento à pressão das crescentes vagas de turistas que se acotovelam dia e noite no seu bairro, e passou a servir refeições rápidas e



baratas, sem qualquer qualidade.

Por fim, pressionado também pelo senhorio da casa das redondezas onde morava, teve de ir com a família viver para longe. "Para ele [Romão] e outros cidadãos, os preços das rendas ultrapassaram os rendimentos", escreve o 'Financial Times'. Não se sabe quanto tempo mais Bruno Romão conseguirá manter o seu pequeno negócio,

antes de ser "engolido" por um dos 'tubarões' do imobiliário e da hotelaria que têm vindo a contribuir para a destruição dos bairros históricos da capital.

As hordas de turistas de massas, que tanto gabavam o tradicional quotidiano bairrista de Lisboa, estão a dar-lhe um "abraço de urso" que acabará por matá-lo por asfixia. ■



Peregrinos com mais informação para chegar em segurança a Fátima

Caminhos de peregrinação a Fátima em roteiros

Guias disponibilizam informações religiosas e culturais sobre os locais de passagem dos peregrinos

Francisco Pedro
locais@jn.pt

INFORMAÇÃO Após vários anos de impasse, de avanços e recuos e também de algumas polémicas, foram ontem apresentados, em Fátima, os três primeiros roteiros impressos com informações, sugestões e propostas de percursos de peregrinação ao Santuário de Fátima, a partir no Norte, Centro e Sul do país. Em simultâneo, foi lançado um site (www.caminhosdefatima.org), onde os peregrinos podem aceder a informação complementar.

“Se há projeto que considero emblemático, é precisamente este. Portugal é um país de caminhos, o que é preciso é fazê-los em conjunto. Que este seja um instrumento de promoção e comunicação de que Portugal é um país de paz”, realçou a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, através de uma mensagem em vídeo, por impossibilidade de participar na sessão.

A publicação dos roteiros

com o Caminho do Norte, que parte de Valença; o Caminho da Nazaré, que inicia no Santuário Nossa Senhora da Nazaré; e o Caminho do Tejo, que começa no Parque das Nações, em Lisboa, é da responsabilidade do Centro Nacional de Cultura, com o apoio do Turismo de Portugal.

O projeto, designado Caminhos de Fátima, foi fi-

GRATUITOS

Turismo e municípios

Os roteiros e os desdobráveis sobre os três caminhos vão ser distribuídos pelas regiões de turismo e pelos municípios, para entrega gratuita aos peregrinos.

Valorização cultural

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, considera que estes guias “valorizam o peregrino do ponto de vista espiritual e cultural

nanciado por fundos comunitários e prevê, a curto prazo, a publicação de roteiros com a Rota das Carmelitas (entre Coimbra e Fátima) e o Caminho do Centenário (entre Vila Nova de Gaia e Fátima).

SEGURANÇA

Ontem, Maria Calado, presidente do Centro Nacional de Cultura, não escondeu a emoção de ver materializado o sonho dos fundadores da organização, entre eles o arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles.

“A identificação e sinalização dos caminhos começou a ser feita em 1986, mas de forma muito informal”, o que agora se pretende “é proporcionar a quem os percorre uma verdadeira espiritualidade, em ligação com a natureza e as vivências religiosas e culturais, e em condições seguras e aprazíveis, evitando as estradas com grande circulação automóvel em favor de caminhos de terra e de pequenas estradas rurais com pouca circulação”, disse a responsável. ●

Projeto Via Algarviana - Um Elogio à Natureza realiza 70 ações de capacitação em cinco concelhos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/09/2019

Melo: DiáriOnline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=898f418a>

Setembro é o mês de arranque de um conjunto de 70 ações de capacitação e workshops temáticos inseridos na candidatura Via Algarviana - Um Elogio à Natureza , a realizar em cinco concelhos algarvios.

A candidatura foi aprovada pelo Fundo Ambiental e está incluída no aviso EducarTE: Educar para o Território , no âmbito do programa de Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020.

Ao todo, serão desenvolvidas 70 ações, distribuídas pelos cinco municípios de baixa densidade parceiros do projeto: Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique e Vila do Bispo.

A base de preparação para estas atividades teve como ponto de partida os resultados dos inquéritos de opinião destinados aos diversos públicos-alvo das ações, procurando corresponder às necessidades formativas manifestadas.

A Via Algarviana, que liga Alcoutim ao Cabo de São Vicente (Sagres) numa extensão de cerca de 300 quilómetros, e as suas infraestruturas complementares vão ser utilizadas para ajudar a interpretar este território em diferentes temáticas, nomeadamente turismo sustentável, geodiversidade, biodiversidade, botânica e património cultural, dirigidas a diferentes públicos-alvo: empresários, decisores e técnicos de administração regional e local e população geral.

O objetivo primordial das ações de capacitação é dotar os empresários da região, que operem ou que estejam instalados ao longo do território Via Algarviana, bem como os técnicos de turismo, cultura, ambiente e desporto dos municípios parceiros, juntas de freguesia, postos de turismo da Região de Turismo do Algarve e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas de informação válida nas diferentes áreas em oferta.

Já os workshops temáticos destinam-se ao público em geral com interesse nestes temas.

A primeira ação decorre já no dia 23 de setembro, em Aljezur, com o módulo de Património Cultural , destinado às entidades de administração regional e local da região do Algarve.

As ações são dinamizadas por técnicos especializados nas diferentes áreas em causa, através de uma parceria alargada que inclui os municípios de Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique e Vila do Bispo, a Direção Regional de Cultura do Algarve, Associação A Nossa Terra, Centro Ciência Viva de Tavira, Birdland, GeoWalks&Talks e Walkin'Sagres em colaboração com a Associação Almargem, promotora da candidatura.

A última ação inserida neste ciclo de educação ambiental informal acontece no dia 10 de novembro, também em Aljezur, com um workshop temático na área da geodiversidade, destinado ao público em geral.

Todas as ações decorrem das 9:30 às 13:30 horas e são gratuitas, mas de inscrição limitada e obrigatória. A calendarização completa e respetivos formulários de inscrição encontram-se disponíveis

no sítio da Via Algarviana.

EP - diariOnline

Almargem ensina Via Algarviana a entidades, empresários e público

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/09/2019

Melo: Barlavento Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b1d214c1>

Ciclo de workshops e ações de capacitação Via Algarviana - Um Elogio à Natureza arranca este mês para vários segmentos.

Setembro é o mês de arranque para as ações de capacitação e workshops temáticos inseridos na candidatura Via Algarviana - Um Elogio à Natureza . Ao todo, serão desenvolvidas 70 ações, distribuídas pelos municípios de baixa densidade de Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique e Vila do Bispo, parceiros do projeto.

A Via Algarviana e as suas infraestruturas complementares vão ser utilizadas para ajudar a interpretar este território em diferentes temáticas, nomeadamente turismo sustentável, geodiversidade, biodiversidade, botânica e património cultural, dirigidas a empresários, decisores e técnicos de administração regional e local e população.

Via Algarviana para empresários.

A base de preparação para estas atividades teve como ponto de partida os resultados dos inquéritos de opinião destinados aos diversos públicos-alvo das ações, procurando corresponder às necessidades formativas manifestadas.

O objetivo principal das ações de capacitação é dotar os empresários da região, que operem ou que estejam instalados ao longo do território Via Algarviana, bem como os técnicos de turismo, cultura, ambiente e desporto dos municípios parceiros, juntas de freguesia, postos de turismo da Região de Turismo do Algarve (RTA) e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) de informação válida nas diferentes áreas em oferta.

Via Algarviana para o público.

Já os workshops temáticos destinam-se ao público com interesse nestes temas.

A primeira ação é já na segunda-feira, dia 23 de setembro, em Aljezur, com o módulo de Património Cultural destinado às entidades de administração regional e local da região do Algarve.

As ações serão dinamizadas por técnicos especializados nas diferentes áreas em causa, através de uma parceria alargada que inclui os municípios de Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique e Vila do Bispo, a Direção Regional de Cultura do Algarve, Associação A Nossa Terra, Centro Ciência Viva de Tavira, Birdland, GeoWalks&Talks e Walkin'Sagres em colaboração com a Associação Almargem, promotora da iniciativa.

A última ação inserida neste ciclo de educação ambiental informal acontece no dia 10 de novembro, também em Aljezur, com um workshop temático na área da geodiversidade, destinado ao público.

Todas as ações decorrem das 9h30 às 13h30 e são gratuitas, mas de inscrição limitada e obrigatória.

Ações institucionais.

A calendarização completa e respetivos formulários de inscrição encontram-se disponíveis no website da Via Algarviana.

Estas ações resultam de uma candidatura apresentada pela Almargem, aprovada pelo Fundo Ambiental, incluída no aviso EducarTE: Educar para o Território , no âmbito do programa de Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020.

O projeto Via Algarviana - Um Elogio à Natureza insere-se na candidatura aprovada pelo Fundo Ambiental ao programa "EducarTE: Educar para o Território", aprovada pelo Fundo Ambiental no âmbito do programa de Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020.

Via

Algarviana - Um Elogio à Natureza assenta numa estratégia regional de educação ambiental que abrange os municípios de Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique e Vila do Bispo, desenvolvendo ações de valorização nos territórios de baixa densidade que pretendem envolver os cidadãos, as escolas, o setor empresarial, decisores e técnicos de administração regional e local.

Este

conjunto de ações pretende ter repercussão pelos restantes municípios parceiros da GR13 - Via Algarviana, fazendo parte dos seus contínuos objetivos de sensibilização e promoção do interior algarvio, dando a conhecer um outro Algarve.

[Additional Text]:

ViaAlgarviana_educacaoambiental

Educação Ambiental na Via Algarviana

Print Icon

barlavelto

Verão Azul - festival internacional de artes regressa em outubro ao Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/09/2019

Melo: Cultura de Borla Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d77eebcb>

Verão Azul - festival internacional de artes regressa em outubro ao Algarve

Festival decorre entre 17 de Outubro e 2 de Novembro, em Loulé, Faro e Lagos

Sob o mote "Pela Estrada Fora", de Jack Kerouac, a 9ª edição do Verão Azul - festival internacional de artes volta a Loulé, Faro e Lagos, com propostas de teatro, dança, música, performance, artes visuais e cinema. Este ano em formato bienal, artistas nacionais e internacionais convidam o público a pensar o conceito do Antropoceno - época que se caracteriza pelo impacto das acções do Homem no seu habitat.

Verão Azul - festival internacional de artes regressa ao Algarve, entre 17 de Outubro e 2 de Novembro, com um total de 21 espectáculos, dos quais se podem contabilizar quatro estreias - duas nacionais e duas absolutas - e duas co-produções. Com Direcção artística da dupla Ana Borralho e João Galante e curadoria de Catarina Saraiva, o programa da 9ª edição contempla criadores consagrados do panorama artístico internacional, como o coreógrafo italiano Alessandro Sciarroni, recentemente distinguido com o Leão de Ouro da Bienal de Dança de Veneza 2019; ou Niño de Elche, o enfant-terrible do Flamenco; e nomes nacionais, como Tó Trips, Raquel André ou a rapper algarvia, Russa.

Este ano Loulé acolhe o espectáculo de abertura do Verão Azul. "Mining Stories", dos belgas Silke Huysman e Hannes Derreere, é uma das duas estreias nacionais do festival e será apresentado em sessão única no dia 17 de Outubro, às 21h30, no Cine-Teatro Louletano. Trata-se de uma peça de teatro documental sobre o desastre ambiental Mariana, no Brasil. Uma viagem intrigante que visita memória, política, religião e a forma de contar histórias.

A outra estreia nacional é "Storm Atlas", da companhia de dança italiana Dewey Dell, formada por Teodora, Demetrio, Agata Castellucci e Eugenio Resta. Um concerto-performance que procura encontrar a ligação entre som e movimento, onde músicos tocam ao vivo através de uma coreografia. "Storm Atlas" é apresentado no dia 24 de Outubro, às 23h00, no Teatro das Figuras, em Faro.

O encerramento do festival fica a cargo de Tó Trips e Tiago Gomes, no dia 2 de Novembro, às 21h30, no Centro Cultural de Lagos. "On the Road" (Pela Estrada Fora), é um espectáculo-viagem baseado no livro homónimo de Jack Kerouac, considerado a bíblia da beat generation. Os dois performers e o vídeo (realizado por Raquel Castro) remetem o espectador para a route 66, na busca do sonho americano.

Dançar as migrações com o Leão de Ouro da Bienal de Dança de Veneza 2019

"CHROMA_don't be frightened of turning the page:", de Alessandro Sciarroni, é um solo de dança hipnótico protagonizado pelo próprio e inspirado nos fluxos migratórios dos animais, mas também uma exploração dos aspectos físicos e psicológicos da intoxicação através do movimento. O espectáculo é apresentado no dia 26 de Outubro, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro. Em 2019, o coreógrafo e bailarino italiano recebeu o Leão de Ouro da Bienal de Dança de Veneza, que já

distinguiu os maiores nomes da dança contemporânea, como Pina Bausch, Anne Teresa De Keersmaecker ou Lucinda Childs.

O flamenco do futuro de Niño de Elche

Niño de Elche (nome artístico de Francisco Molina) apresenta no dia 18 de Outubro, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro, o seu mais recente projecto "Colombiana". Considerado pelo jornal espanhol El Mundo, como o "homem que bombardeou o flamenco", neste novo projecto inspira-se nas canções de ida e volta. Não apenas guajiras ou milongas, mas também a soleá e a seguiriya, romances, cabales, peteneras e pregones no vasto Caribe Afro-Andaluz. E o fandango, claro.

Duas estreias mundiais

Um dos destaques é a estreia mundial do projecto "In Between" de Paulina Sz, uma performance de 20 minutos entre a artista polaca e um espectador. O projecto coloca duas pessoas de costas com costas sem olhar para trás e aborda questões como honestidade, presença, encontro e a relação com o outro. Recorde-se que a artista desenvolveu esta performance no âmbito do laboratório Shock Lab - Práticas Criativas em Contextos Periféricos, realizado em Faro e Loulé, em 2018. Estreia a 17 de Outubro no Cine-Teatro Louletano.

A outra estreia mundial decorre no dia 27 de Outubro, no Cine-Teatro Louletano. "A Laura Quer!" é um projecto de Sílvia Real em co-criação com o Grupo 23: Silêncio! e Francisco Camacho. Uma peça de dança e teatro, com adolescentes e crianças, voltado para o futuro e dirigido a todos os públicos a partir da pergunta: "Mas que futuro será este, ancorado nas incertezas deste intenso agora?".

Formato bienal com duas co-produções

Em 2018, o Verão Azul abriu um novo ciclo e adoptou o formato bienal. Nos anos intercalares, dedica-se a trabalhar a sua intenção artística de descentralização com artistas convidados, promovendo residências de criação, laboratórios de pesquisa e co-produções, cujos resultados serão apresentados em cada edição do festival.

É o caso de Raquel André que, para "Colecção de Artistas", uma das duas co-produções da edição de 2019 do festival, realizou duas residências artísticas no Algarve, em Faro e em Loulé. O espectáculo, que se estreia no dia 14 de setembro, no Teatro Nacional D. Maria II, é apresentado no dia 19 de outubro, às 21h30, no Cine-Teatro Louletano. Trata-se de uma colecção que se ocupa de cada artista, das suas práticas e ferramentas de trabalho, bem como dos seus pensamentos e biografias. O Verão Azul apresenta ainda "Colecção de Amantes" a 1 de Novembro, às 21h30, no Centro Cultural de Lagos. Estes dois trabalhos integram a tetralogia intitulada "Colecção de Pessoas".

Outra co-produção desta edição do Verão Azul é "Entre Cães e Lobos", do artista brasileiro Gustavo Ciríaco, que desenvolveu uma performance inspirada numa colecção de relatos e descrições de paisagens que apenas ficaram guardadas nas memórias de anciãos e de outras imaginadas e desenhadas por crianças. Para a criação de "Entre Cães e Lobos", o artista realizou duas residências, uma em Lagos onde colaborou com um grupo de crianças e outra em Loulé com um grupo de seniores. O espectáculo pode ser visto, no dia 25 de Outubro, às 21h30, no Cine-Teatro Louletano.

Projectos no espaço público para envolver a comunidade

Cátia Pinheiro leva às ruas de Loulé (19 e 20 de Outubro) e de Lagos (1 e 2 de Novembro) "The Walk#2", um percurso-aúdio site-especific que se serve da cidade e das pequenas ficções dela extraídas para conduzir os espectadores numa viagem única e pessoal. Em Loulé, o início do percurso faz-se a partir do Convento do Espírito Santo e em Lagos, da Messe Militar de Lagos. As saídas serão individuais, com intervalo de quatro minutos entre cada espectador e os bilhetes podem ser adquiridos no Cine-Teatro Louletano e no Centro Cultural de Lagos. "The Walk #2" foi desenvolvido no âmbito de

uma residência realizada pela artista no Algarve.

O colectivo chileno MilM2 (mil metros quadrados) vai percorrer as ruas de Faro (19 e 20 de Outubro) e Quarteira (26 e 27 de Outubro) com o "Proyecto Pregunta", um dispositivo que pretende incentivar a participação cívica, promover o debate no espaço público sobre questões sociais e que contará com a colaboração de um grupo de voluntários da comunidade local.

"Burn Time", do coreógrafo e performer André Uerba, é uma performance que vai contar com a participação de 10 pessoas da comunidade local que serão seleccionadas numa audição limitada a 25 participantes, no dia 17 de Outubro. O espectáculo será apresentado no dia 24 de Outubro, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro. O bilhete (5 euros) para este espectáculo também dá acesso ao concerto-performance "Storm Atlas", de Dewey Dell.

Exposição de André Príncipe e várias sessões de cinema

No dia 17 de Outubro, às 18h30, o festival inaugura "Expats - Viver num País Estrangeiro", exposição individual do cineasta, fotógrafo e editor André Príncipe, na Associação 289, em Faro.

O Verão Azul vai exhibir três filmes: "Braguino", de Clément Cogitore (22 de Outubro, 21h30, CineClube de Faro), um documentário sobre duas famílias que vivem na floresta siberiana, isoladas, de forma auto suficiente e sem falarem entre si; "Raving Iran", de Susanne Regina Meures (23 de Outubro, 21h00, Auditório do Solar da Música Nova, em Loulé; 30 de Outubro, 21h30, no Galeria LAR, em Lagos), um filme sobre dois amigos DJs que vivem diariamente sob a ameaça da censura no Irão, num mundo secreto e underground, mas com uma vontade imensa para viver e realizar os seus sonhos; e "Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos", de João Salaviza e Renée Nader Messora (31 de Outubro, 21h30, Galeria LAR, em Lagos), que resulta do convívio de anos que os realizadores tiveram com o povo krahô no Norte do Brasil. Em 2018, o filme recebeu o prémio especial do júri da secção Un Certain Regard do Festival de Cannes.

Artistas algarvios actuam nos pontos de encontro do festival

Uma das novidades desta edição do Verão Azul passa pela criação de dois pontos de encontro, no Ginásio Clube de Faro e Auditório do Solar da Música Nova (Loulé), que vão contar com actividade programática de entrada gratuita, como concertos, conversas e encontros informais entre público e criadores. Em Loulé, vão decorrer os concertos dos artistas algarvios 2Mikkers - Imaginário e Lágrima, de João Caiano e Martim Santos (17 de Outubro, 23h30) e Russa (19 de Outubro, 23h30). Aqui será, também, apresentado o concerto de Gabriel Ferrandini, Maria Reis (Pega Monstro) e André Cepeda (25 de Outubro, 23h30). Em Faro, realiza-se o concerto de mais um algarvio, Tiago Saga (24 de Outubro, 00h00) e do guitarrista e compositor Sérgio Pelágio (26 de Outubro, 23h00).

Actividades paralelas

O Verão Azul propõe um conjunto de actividades paralelas, como workshops de dança, com Gustavo Ciríaco (26 e 27 de Outubro, na Academia Iluminarte, em Loulé), e de Improvisação Musical, com Gabriel Ferrandini (26 de Outubro, na Máquina de Cena - Associação Cultural, em Loulé). Os valores dos workshops variam entre os 20 e os 10 euros, respectivamente.

Estão ainda previstas duas masterclasses gratuitas. No dia 26 de Outubro, na Casa da Cultura de Loulé decorre uma masterclass de fotografia com André Cepeda. No dia 2 de Novembro, na Galeria LAR em Lagos, realiza-se a masterclass de teatro, orientada por Raquel André.

Para incentivar a crítica nas artes performativas, será criado um grupo de crítica, constituído por espectadores que vão analisar os espectáculos, entrevistar artistas e produzir material que poderá ser publicado no site do Verão Azul. Esta actividade é aberta ao público em geral e será orientada pela curadoria do festival.

As inscrições para as actividades paralelas podem ser efectuadas através do endereço de e-mail info@festivalveraoazul.com .

Sessões para escolas

A programação do festival contempla dois espectáculos dedicados exclusivamente à comunidade escolar. "Antiprincesas - Clarice Lispector", de Cláudia Gaiolas é um espectáculo inspirado na vida da escritora brasileira, que será apresentado no dia 25 de Outubro, às 10h30, no Parque Municipal de Loulé, e a 30 de Outubro, à mesma hora, no Parque da Cidade, em Lagos.

No dia 31 de Outubro, às 10h30, no Centro Cultural de Lagos, vai decorrer "Por esse Mundo Fora", de Márcia Lança e Nuno Lucas, um espectáculo sobre como a curiosidade nos pode levar a superar os nossos limites.

Produzido pela associação cultural casaBranca, o Verão Azul afirma-se, mais uma vez, como um evento de características únicas na região dedicado à promoção e difusão da criação contemporânea. Desde a sua primeira edição em 2011 em Lagos, o festival estendeu-se também ao sotavento algarvio, fidelizando públicos e construindo parcerias com um número cada vez maior de agentes e instituições - destacando-se as parcerias de co-produção com o Cine-Teatro Louletano e Teatro das Figuras e a integração no programa 365 Algarve.

Site Oficial: www.festivalveraoazul.com

[Facebook.com/festivalveraoazul/](https://www.facebook.com/festivalveraoazul/)

Instagram: [festival_veraoazul](https://www.instagram.com/festival_veraoazul)

publicado às 12:02

culturadeborla

Empresas juntaram-se para ser mais fortes e fazer do Algarve um destino tecnológico

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	13/09/2019
Melo:	Sul Informação Online	Autores:	Nuno Costa

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=261f0e25>

Algarve Evolution quer atrair "massa cinzenta" para a região

Fazer do Algarve uma região competitiva face às exigências mundiais , na área das tecnologias, é o principal objetivo da Algarve Evolution, uma associação que reúne perto de 40 empresas da região e que foi oficialmente apresentada, esta quinta-feira, 12 de Setembro, em Faro.

Como o Sul Informação já adiantou, para este conjunto de empresários, o Algarve pode vir a transformar-se numa espécie de "Silicon Valley", mas, para isso, apesar de existirem todas as condições físicas, falta encontrar as condições humanas , segundo explicou Cláudio Martins, da empresa Visualforma, uma das 29 companhias fundadoras da Algarve Evolution.

Toda a gente sabe que estamos num território de micro-micro empresas, face à realidade das principais empresas destas áreas. Um dos nossos objetivos passa por reunir condições humanas para enfrentar os desafios globais. Sem dimensão, vamos ficar fora das principais ofertas de formação e não conseguiremos atrair altos quadros. Para isso, queremos ter dimensão, queremos que o Algarve tenha uma posição no mapa enquanto destino tecnológico , acrescentou Cláudio Martins.

Se as empresas tecnológicas algarvias, isoladas, são pequenas, juntas tornam-se mais fortes. Não é uma empresa com 100 funcionários que consegue dar resposta, mas, neste caso, estamos já a falar de um grupo com 40 organizações que, todas somadas, já se tornam uma "empresa" de dimensão relevante , acrescentou.

A Algarve Evolution representa a vontade dos privados em colocar o Algarve no mapa mundial da tecnologia, mas há igualmente vontade pública, também consubstanciada numa associação, a Algarve STP, que reúne a Universidade do Algarve e alguns municípios da região, nomeadamente Faro e Loulé.

Estas vontades, privada e pública, juntas, estão a desenvolver o Algarve Tech Hub, uma marca que começou há mais tempo, há cinco ou seis anos, quando começámos a reunir uma série de pessoas, stakeholders públicos e privados. Nessa altura, começou a gerar-se esta vontade de dinamizar a região na área das tecnologias , explicou Miguel Fernandes, CEO da Dengun e presidente da Algarve Evolution.

Para fazer do Algarve esse "Silicon Valley" à nossa maneira , Miguel Fernandes defende que temos que decidir quais os caminhos para lá chegar. Temos que decidir onde nos vamos especializar e investir para podermos comunicar lá para fora, para, então, atrairmos massa crítica, para fazer isso acontecer .

Essa captação de massa crítica exterior é essencial, segundo o presidente da Algarve Evolution, porque somos muito poucos a viver aqui, e também a nascer, somos cada vez menos. Por isso, devemos trazer pessoas dos países de língua portuguesa ou dos Estados Unidos, que venham acrescentar valor .

Miguel Fernandes diz que gostaria que, daqui a dez anos, fôssemos extremamente competitivos em uma ou duas áreas da tecnologia a nível internacional e que pudéssemos estar "taco a taco" com qualquer país do mundo em áreas específicas. Com isso, conseguiríamos ter "massa cinzenta" para desenvolver aqui produtos e serviços da nossa região e do nosso país, para o mundo .

Atrair essa "massa cinzenta" pode não ser assim tão difícil, até porque Miguel Fernandes acredita que temos a região perfeita para atrair quem trabalha nas tecnologias. O trabalho pode ser feito remotamente e temos o melhor sítio para que eles trabalhem aqui e construam vida. Estamos a falar de miúdos de 20 anos, que querem conhecer o mundo, que estão uma semana aqui, outra ali. São os chamados digital nomads [nómadas digitais] .

Edifício no campus da Penha que vai receber o Algarve Tech Hub

Podemos atraí-los e dar-lhes a conhecer a região criando, na época baixa, eventos ou workshops. A hotelaria pode preparar pacotes e podemos mostrar-lhes como é possível construir vida aqui. Esses virão e outros virão. É essa a "massa cinzenta" que precisamos, para criarmos coisas disruptivas, start-ups, empresas. Só com a diáspora, os remote workers [trabalhadores remotos] e os digital nomads teríamos condições para criar conhecimento para um setor tecnológico sólido , acrescentou.

Apesar dos esforços da Algarve Evolution e da Algarve STP, Miguel Fernandes defende que tem de haver apoios também a nível central. O Turismo tem que participar nisto. O Governo tem que divulgar o Algarve nesta área e é para isso que o Algarve Tech Hub existe. É uma estratégia regional, mas tem que ser divulgada, tem que fazer parte de uma estratégia nacional. Quando alguém chega ao Aeroporto de Lisboa ou de Faro não há nenhum "farol" que indique que há tecnologia no Algarve e que podem vir falar connosco. Quantas pessoas passam no Algarve, com empresas que valem biliões, e não sabem que existe aqui alguma coisa? .

No campus da Penha da Universidade do Algarve, irá nascer um edifício pensado para acolher empresas tecnológicas, mas Miguel Fernandes reforça que o Algarve Tech Hub é muito mais do que isso.

Esse edifício serve para representar que "há vida inteligente em Marte". É uma peça do puzzle, que representa uma vontade. É um espaço que pode acolher os digital nomads e essas empresas e trabalhadores que podem trabalhar remotamente. Pode ser um local que faça com que os empreendedores e os freelancers se encontrem, troquem ideias e criem. O edifício deve ser visto dessa forma e não como tijolo. Teremos esse espaço, mas existem outros, extremamente válidos, como em Portimão ou Tavira. O Tech Hub tem de ser o Algarve e quem vier para cá trabalhar, escolhe Faro, Tavira ou Portimão, de acordo com o seu lifestyle e de acordo com o que estiver à procura , concluiu.

Fotos: Nuno Costa | Sul Informação

Miguel Fernandes, presidente da Algarve Evolution

Miguel Fernandes, presidente da Algarve Evolution

Nuno António , responsável pela área de Formações e Workshops da Algarve Evolution

João Guerreiro, presidente da Algarve STP

Nuno Costa

Algarve quer ser competitivo no setor tecnológico a nível internacional

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/09/2019

Melo: Dinheiro Vivo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8fa18b1e>

O Algarve Tech Hub, marca esta sexta-feira apresentada que junta parceiros públicos e privados, pretende atrair empresas, empreendedores e nómadas digitais estrangeiros para fazer da região um espaço competitivo a nível internacional em algumas áreas tecnológicas.

"Daqui a 10 anos gostaria que fossemos extremamente competitivos em uma ou duas áreas da tecnologia a nível internacional, que estivéssemos taco a taco com qualquer país nessas áreas. Para isso, temos de atrair massa cinzenta para desenvolver aqui produtos e serviços, da nossa região para o mundo", disse o presidente da associação Algarve Evolution, Miguel Fernandes.

A associação, que conta com cerca de três dezenas de empresas da região e foi criada em 2018 por empresários que já pensavam neste tipo de projeto há vários anos, corresponde a uma das bases do "ecossistema tecnológico" Algarve Tech Hub, a par do Algarve Systems and Technology Partnership, que junta mais entidades públicas, como autarquias e a Universidade do Algarve.

"O clichê do 'Silicon Valley' no Algarve significa sermos uma região competitiva a nível tecnológico à nossa dimensão e à nossa maneira", resumiu Miguel Fernandes, lembrando a conhecida área do Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, onde estão implantadas milhares de empresas tecnológicas.

O empresário, que falava aos jornalistas após a apresentação oficial da associação e da marca, realizada hoje em Faro, confessou que ainda é prematuro definir em que áreas tecnológicas deve o Algarve apostar, embora existam "ideias concretas".

"Há países que já investem biliões em inteligência artificial. Nós estamos a começar a corrida e já não podemos apanhar esse barco. Por isso, temos de pensar, em conjunto com as entidades públicas, quais são os barcos que podemos apanhar, fazer esse mapeamento, decidir qual o caminho a 10 anos e consolidar essa meta", sublinhou.

O que é garantido é a capacidade do Algarve, devido ao clima e estilo de vida, para atrair pessoas - empresários, investidores, empreendedores, trabalhadores ou nómadas digitais - que queiram iniciar uma nova etapa profissional, acrescentou.

"Nós temos a região perfeita para atrair pessoas que trabalhem em tecnologias. Nós temos o melhor sítio para que eles trabalhem a partir daqui e construam a sua vida", sustentou, recordando que há cada vez mais trabalhos que podem ser remotos e que há cada vez mais nómadas digitais, trabalhando e viajando pelo mundo.

Para Miguel Fernandes, essa massa cinzenta é aquilo de que o Algarve necessita para "criar coisas disruptivas", como 'startups' e empresas, fugindo ao paradigma do sol e mar.

"Só a chamada diáspora, os trabalhadores remotos e os nómadas digitais eram suficientes para criarmos aqui conhecimento suficiente para que houvesse um setor tecnológico sólido que acrescentasse valor económico à região, para lá do turismo", afirmou o empresário.

Em paralelo, vai avançar a construção do futuro Polo Tecnológico do Algarve, com a reabilitação de um edifício localizado num dos 'campus' da Universidade do Algarve.

"É uma peça do 'puzzle' do Algarve Tech Hub. É um espaço físico, onde podemos acolher empresas e nómadas digitais, fazendo com que pessoas se encontrem e se potencie a criação de ideias. Deve ser mais visto assim do que como tijolo", enfatizou, sem esquecer que existem outros espaços do género em Portimão ou Tavira.

Partilhe esta notícia

Dinheiro Vivo/Lusa

Associação quer mais infraestruturas de apoio para evitar caravanismo selvagem

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/09/2019

Melo: Mundo Português Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f5a0bee3>

A falta de infraestruturas de apoio e de uma estratégia turística são alguns dos motivos evocados pela Associação de Caravanismo de Portugal (CDP) para o crescimento do autocaravanismo selvagem, sobretudo no Algarve e no Sudoeste Alentejano.

"Portugal não está preparado para o autocaravanismo. É um fenómeno para o qual Portugal não se preparou, ao contrário do sul de França, de Espanha, que criam áreas de serviço e regulamentam o autocaravanismo", afirmou à agência Lusa Luís Teixeira, da CDP.

O representante acusa os municípios de não criarem infraestruturas legais de apoio ao caravanismo, optando pela "proibição pura e dura".

"Eles vão pelo mais fácil e proibem de forma totalmente discriminatória. Os autocaravanistas preferiam ir para zonas com todas as condições. Por isso, deviam dar as condições e depois é que deviam existir as proibições", defendeu.

Um dos municípios que tomaram medidas para regular o estacionamento de autocaravanas foi o de Sines, no litoral alentejano, que proibiu a circulação destes veículos no perímetro urbano da localidade de Porto Covo.

Para Luís Teixeira, este tipo de medidas e de proibições demonstra que os municípios e as entidades responsáveis "ainda não perceberam a importância que o autocaravanismo tem para a economia local".

"O autocaravanismo fora dos períodos de grande turismo vai alimentando muitas das zonas, em termos de comércio local. Por isso, o seu impacto não deve ser descurado, pois ajuda as localidades e pode ser uma importante fonte de receita", argumentou.

Relativamente à forma como a atividade está a ser fiscalizada, o responsável da CDP queixa-se de que "existe uma dualidade de critérios, dependendo se é verão ou inverno".

"No inverno, como há pouco turismo, as autocaravanas são bem-vindas e vão fechando os olhos. Na altura do verão, quando já há muito turismo, não as querem ver lá", explicou

No entanto, Luís Teixeira referiu que, no sentido inverso, alguns municípios do interior do país, assim como parques de campismo dessas regiões, "têm olhado com outros olhos" para o autocaravanismo e criado as condições para atrair este tipo de turismo.

Em agosto, o parque de campismo de Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, anunciou que iria investir 130 mil euros no reforço das condições de autocaravanistas.

O projeto tem por objetivo desenvolver uma rede de infraestruturas de apoio. Em concreto, pretende-se a remodelação da área de serviço para autocaravanas, mas também a reabilitação da receção, de um balneário e do minimercado, convertendo-o numa montra de produtos locais e de promoção do

território", explicou na altura o município.

Outro exemplo de aposta feita no interior foi a criação de uma rede de apoio em 27 concelhos do Alentejo e do Ribatejo, abrangendo os distritos de Beja, Évora, Santarém e Portalegre, num investimento de cinco milhões de euros.

A rede, constituída por 39 estações de serviço, integra os municípios de Alandroal, Almeirim, Almodôvar, Alter do Chão, Alvito, Avis, Beja, Borba, Cartaxo, Castelo de Vide, Coruche, Crato, Ferreira do Alentejo, Gavião, Grândola, Mértola, Monforte, Moura, Mourão, Odemira, Ponte de Sor, Portalegre, Rio Maior, Serpa, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa.

Numa resposta escrita enviada à Lusa, a Secretaria de Estado do Turismo refere que o Governo está a proceder à instalação de redes de áreas de serviço e de áreas de estacionamento de autocaravanas em todo o país.

Segundo dados da tutela, estão atualmente em desenvolvimento 50 novas unidades, 39 delas na região do Alentejo.

O Governo acrescenta que estão a ser colocados barreiras ou pórticos para impedir a passagem e o estacionamento de autocaravanas em locais identificados pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e pelas câmaras municipais.

DGPC propõe Torre da Lapa, em Lagoa, como monumento de interesse público

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/09/2019

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=90253f13>

Lusa13 Set, 2019, 12:36 | Cultura

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) vai propor ao Governo a classificação da Torre da Lapa, no Vale da Azinhaga, em Lagoa (Algarve), como monumento de interesse público, segundo um anúncio hoje publicado em Diário da República.

"É intenção da Direção-Geral do Património Cultural propor a Sua Excelência a Secretária de Estado da Cultura a classificação como monumento de interesse público (MIP) da Torre da Lapa ou Torre da Marinha, no Vale da Azinhaga, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, distrito de Faro", lê-se no documento.

O processo de instrução da classificação iniciou-se em 2015, por propostas da junta de freguesia de Ferragudo e da Câmara de Lagoa, com o parecer favorável da Direção Regional de Cultura do Algarve.

A Torre da Lapa ou Torre da Marinha, edificada algures entre os séculos XVI e XVII, é uma antiga torre de vigia de onde há cerca de 400 anos se avistavam embarcações inimigas e se avisava o povo de possíveis saques de piratas.

Construída em alvenaria de pedra e argamassa e de estrutura circular, com cerca de cinco metros de diâmetro, no topo de uma falésia em Ferragudo, é uma antiga torre de atalaia e um dos pontos de vigia do litoral algarvio, de onde eram enviados sinais de fumo para proteção das povoações contra os ataques de piratas ou outros invasores, que procuravam saquear a produção agrícola, vinhos ou peixe.

As obras de recuperação da antiga torre de vigia foram iniciadas pela Câmara de Lagoa em 2016, tendo ficado concluídas um ano depois (2017), ano em que foi lançado o procedimento de classificação do imóvel histórico como monumento de interesse público nacional.

No concelho de Lagoa estão classificados como sendo monumentos de interesse nacional, a igreja de Estômbar e o promontório de Nossa Senhora da Rocha.

De acordo com o anúncio da DGPC, o processo administrativo original está disponível para consulta, mediante marcação prévia, na Direção Regional de Cultura do Algarve, decorrendo a consulta pública por um período de 30 dias úteis.

Os elementos relevantes do processo (fundamentação, despacho, planta com a delimitação do imóvel e da respetiva zona geral de proteção) estão disponíveis nas páginas eletrónicas da DGPC e da Direção Regional de Cultura do Algarve.

Algarve prepara-se para o Nature Fest

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/09/2019

Melo: Turisver Online

URL: <https://www.turisver.com/algarve-prepara-se-para-o-nature-fest/>

Começou a contagem decrescente para o início de mais uma edição do Algarve Nature Fest que vai ter lugar no Passeio Ribeirinho de Olhão, a 21 e 22 de Setembro.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece no entanto a 20 de Setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão por exemplo desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a ria Formosa ou a fazer baptismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais.

A esta população estudantil destina-se também uma acção especial que sensibilizará para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projecto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve, a iniciativa transmitirá aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Nos dias 21 e 22, as actividades ao ar livre e a animação vão ser uma constante deste festival que conta com muitas iniciativas gratuitas. Caminhadas e passeios guiados de bicicleta obrigam a inscrição prévia obrigatória mas os visitantes podem aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas eléctricas, todas em permanência no local, entre as 09h00 e as 19h00, sem necessidade de reserva. Para gostos mais enérgicos, haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

O evento é uma organização da Região de Turismo do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, entre outras entidades e as inscrições nas experiências podem ser feitas em www.algarvenaturefest.pt.

F.R.

EM CONTAGEM DECRESCENTE PARA O ALGARVE NATURE FEST : De 21 a 22 de setembro no Passeio Ribeirinho de Olhão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/09/2019

Melo: Voz do Algarve Online (A)

URL: <http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=39101>

Faltam nove dias para o Algarve Nature Fest e para aproveitar todas as atividades ao ar livre que este festival propõe aos amantes de natureza que se deslocarem ao Passeio Ribeirinho de Olhão de 21 a 22 de setembro. Quem ainda não reservou as experiências, deve apressar-se a fazê-lo no sítio www.algarvenaturefest.pt, pois muitas já estão esgotadas.

Caminhadas e passeios guiados de bicicleta são as atividades de inscrição prévia obrigatória ainda disponíveis por esta altura, entre as mais de 30 gratuitas agendadas. Além destas, os visitantes do recinto podem aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas elétricas, todas em permanência no local, entre as 09h00 e as 19h00, sem necessidade de reserva. Para gostos mais enérgicos, haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

Mas para decidir o que fazer, até porque a animação e as surpresas serão uma constante nos dois dias do evento, nada melhor que espreitar o programa completo e deixar de sobreaviso a família e os amigos para que também eles se juntem a este festival inteiramente dedicado ao turismo de natureza.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece no entanto a 20 de setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão por exemplo desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a ria Formosa ou a fazer batismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais. Este momento conta com o apoio da Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que ajudará a preparar as saídas de campo dos cerca de 300 alunos olhanenses.

A esta população estudantil destina-se também uma ação especial que sensibilizará para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projeto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve, operação candidata à Linha de Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar do Turismo de Portugal, a iniciativa transmitirá aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Organizado pela Região de Turismo do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, a Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Polícia de Segurança Pública, o festival tem o apoio da CP - Comboios de Portugal, da Inframoura, da Decathlon, do grupo Gymnasium, da Águas do Algarve e do Real Marina Hotel & Spa.

Por: LPM

Olhão | Em contagem decrescente para o "Algarve Nature Fest"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/09/2019

Melo: + Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=25f0df0e>

Faltam nove dias para o Algarve Nature Fest e para aproveitar todas as atividades ao ar livre que este festival propõe aos amantes de natureza que se deslocarem ao Passeio Ribeirinho de Olhão de 21 a 22 de setembro. Quem ainda não reservou as experiências, deve apressar-se a fazê-lo no sítio www.algarvenaturefest.pt, pois muitas já estão esgotadas.

Caminhadas e passeios guiados de bicicleta são as atividades de inscrição prévia obrigatória ainda disponíveis por esta altura, entre as mais de 30 gratuitas agendadas. Além destas, os visitantes do recinto podem aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas elétricas, todas em permanência no local, entre as 09h00 e as 19h00, sem necessidade de reserva. Para gostos mais enérgicos, haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

Mas para decidir o que fazer, até porque a animação e as surpresas serão uma constante nos dois dias do evento, nada melhor que espreitar o programa completo e deixar de sobreaviso a família e os amigos para que também eles se juntem a este festival inteiramente dedicado ao turismo de natureza.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece no entanto a 20 de setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão por exemplo desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a ria Formosa ou a fazer batismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais. Este momento conta com o apoio da Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que ajudará a preparar as saídas de campo dos cerca de 300 alunos olhanenses.

A esta população estudantil destina-se também uma ação especial que sensibilizará para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projeto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve, operação candidata à Linha de Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar do Turismo de Portugal, a iniciativa transmitirá aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Organizado pela Região de Turismo do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, a Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Polícia de Segurança Pública, o festival tem o apoio da CP - Comboios de Portugal, da Inframoura, da Decathlon, do grupo Gymnasium, da Águas do Algarve e do Real Marina Hotel & Spa.

Fonte: LPM

Olhão recebe o Algarve Nature Fest

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/09/2019

Melo: Algarve Económico Online (O)

URL: <http://oalgarve.pt/olhao-recebe-o-algarve-nature-fest/>

Nos próximos dias 21 e 22 de setembro vai ter lugar o Algarve Nature Fest, que propõe aos amantes de natureza que se deslocarem ao Passeio Ribeirinho de Olhão de 21 a 22 de setembro. Os interessados podem reservar as atividades que pretendem desenvolver no sítio www.algarvenaturefest.pt.

Caminhadas e passeios guiados de bicicleta são as atividades de inscrição prévia obrigatória ainda disponíveis por esta altura, entre as mais de 30 gratuitas agendadas. Além destas, os visitantes do recinto podem aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas elétricas, todas em permanência no local, entre as 09h00 e as 19h00, sem necessidade de reserva. Para gostos mais enérgicos, haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece, no entanto, a 20 de setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão por exemplo desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a ria Formosa ou a fazer batismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais. Este momento conta com o apoio da Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que ajudará a preparar as saídas de campo dos cerca de 300 alunos olhanenses.

A esta população estudantil destina-se também uma ação especial que sensibilizará para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projeto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve, operação candidata à Linha de Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar do Turismo de Portugal, a iniciativa transmitirá aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Olhão em contagem decrescente para o Algarve Nature Fest

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	12/09/2019
Melo:	Algarve Informativo Online	Autores:	Daniel Pina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c3060699>

Faltam nove dias para o Algarve Nature Fest e para aproveitar todas as atividades ao ar livre que este festival propõe aos amantes de natureza que se deslocarem ao Passeio Ribeirinho de Olhão de 21 a 22 de setembro. Caminhadas e passeios guiados de bicicleta são as atividades de inscrição prévia obrigatória ainda disponíveis por esta altura, entre as mais de 30 gratuitas agendadas. Além destas, os visitantes do recinto podem aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas elétricas, todas em permanência no local, entre as 9h e as 19h, sem necessidade de reserva. Para gostos mais enérgicos, haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece a 20 de setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a ria Formosa ou a fazer batismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais. Este momento conta com o apoio da Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que ajudará a preparar as saídas de campo dos cerca de 300 alunos olhanenses.

A esta população estudantil destina-se também uma ação especial que sensibilizará para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projeto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve , operação candidata à Linha de Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar do Turismo de Portugal, a iniciativa transmitirá aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Organizado pela Região de Turismo do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, a Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Polícia de Segurança Pública, o festival tem o apoio da CP - Comboios de Portugal, da Inframoura, da Decathlon, do grupo Gymnasium, da Águas do Algarve e do Real Marina Hotel & Spa.

Daniel Pina

Algarve Nature Fest em contagem decrescente

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/09/2019

Melo: Algarve Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6ce46f97>

Iniciativa acontece nos dias 21 e 22 de setembro no Passeio Ribeirinho de Olhão

Faltam nove dias para o Algarve Nature Fest e para aproveitar todas as atividades ao ar livre que este festival propõe aos amantes de natureza que se deslocarem ao Passeio Ribeirinho de Olhão de 21 a 22 de setembro. Quem ainda não reservou as experiências, deve apressar-se a fazê-lo no sítio www.algarvenaturefest.pt, pois muitas já estão esgotadas.

Caminhadas e passeios guiados de bicicleta são as atividades de inscrição prévia obrigatória ainda disponíveis por esta altura, entre as mais de 30 gratuitas agendadas. Além destas, os visitantes do recinto podem aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas elétricas, todas em permanência no local, entre as 09h00 e as 19h00, sem necessidade de reserva. Para gostos mais enérgicos, haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

Mas para decidir o que fazer, até porque a animação e as surpresas serão uma constante nos dois dias do evento, nada melhor que espreitar o programa completo e deixar de sobreaviso a família e os amigos para que também eles se juntem a este festival inteiramente dedicado ao turismo de natureza.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece no entanto a 20 de setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão por exemplo desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a ria Formosa ou a fazer batismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais. Este momento conta com o apoio da Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que ajudará a preparar as saídas de campo dos cerca de 300 alunos olhanenses.

A esta população estudantil destina-se também uma ação especial que sensibilizará para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projeto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve, operação candidata à Linha de Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar do Turismo de Portugal, a iniciativa transmitirá aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Organizado pela Região de Turismo do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, a Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Polícia de Segurança Pública, o festival tem o apoio da CP - Comboios de Portugal, da Inframoura, da Decathlon, do grupo Gymnasium, da Águas do Algarve e do Real Marina Hotel & Spa.

Ademar Dias

Passeio Ribeirinho de Olhão prepara-se para o Algarve Nature Fest

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/09/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=726fc6ff>

Entre 21 e 22 de setembro, acontece o Algarve Nature Fest com muitas atividades ao ar livre, para os amantes de natureza que se desloquem ao Passeio Ribeirinho de Olhão. Quem ainda não reservou as experiências, deve apressar-se a fazê-lo no sítio www.algarvenaturefest.pt.

Caminhadas e passeios guiados de bicicleta são as atividades de inscrição prévia obrigatória ainda disponíveis por esta altura, diz nota da RTA.

Os visitantes do recinto podem também aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas elétricas, todas em permanência no local, entre as 09h00 e as 19h00, sem necessidade de reserva. Haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece no entanto a 20 de setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão por exemplo desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a ria Formosa ou a fazer batismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais. Este momento conta com o apoio da Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que ajudará a preparar as saídas de campo dos cerca de 300 alunos olhanenses.

A esta população estudantil destina-se também uma ação especial que espera sensibilizar para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projeto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve, operação candidata à Linha de Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar do Turismo de Portugal, a iniciativa transmite aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Organizado pela Região de Turismo do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, a Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Polícia de Segurança Pública, o festival tem o apoio da CP - Comboios de Portugal, da Inframoura, da Decathlon, do grupo Gymnasium, da Águas do Algarve e do Real Marina Hotel & Spa.

Contagem decrescente para o Algarve Nature Fest 2019 em Olhão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/09/2019

Melo: Barlavento Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d00251e1>

Faltam nove dias para o Algarve Nature Fest e para aproveitar todas as atividades ao ar livre que este festival propõe aos amantes de natureza que se deslocarem ao Passeio Ribeirinho de Olhão de 21 a 22 de setembro.

Quem ainda não reservou as experiências, deve apressar-se a fazê-lo aqui, pois muitas já estão esgotadas.

Caminhadas e passeios guiados de bicicleta são as atividades de inscrição prévia obrigatória ainda disponíveis por esta altura, entre as mais de 30 gratuitas agendadas. Além destas, os visitantes do recinto podem aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas elétricas, todas em permanência no local, entre as 9 e as 19 horas, sem necessidade de reserva. Para gostos mais enérgicos, haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

Mas

para decidir o que fazer, até porque a animação e as surpresas serão uma constante nos dois dias do evento, nada melhor que espreitar o programa completo e deixar de sobreaviso a família e os amigos para que também eles se juntem a este festival inteiramente dedicado ao turismo de natureza.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece no entanto a 20 de setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão por exemplo desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a Ria Formosa ou a fazer batismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais.

Este momento conta com o apoio da Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que ajudará a preparar as saídas de campo dos cerca de 300 alunos olhanenses.

A

esta população estudantil destina-se também uma ação especial que sensibilizará para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projeto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve, operação candidata à Linha de Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar do Turismo de Portugal, a iniciativa transmitirá aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Organizado

pela Região de Turismo do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, a Direção de Serviços da Região do Algarve

da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Polícia de Segurança Pública, o festival tem o apoio da CP - Comboios de Portugal, da Inframoura, da Decathlon, do grupo Gymnasium, da Águas do Algarve e do Real Marina Hotel & Spa.

[Additional Text]:

SUP

Contagem decrescente para o Algarve Nature Fest 2019 em Olhão

Print Icon

barlavento

EM CONTAGEM DECRESCENTE PARA O ALGARVE NATURE FEST

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/09/2019

Melo: Correio de Lagos Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1e6a922e>

Faltam nove dias para o Algarve Nature Fest e para aproveitar todas as atividades ao ar livre que este festival propõe aos amantes de natureza que se deslocarem ao Passeio Ribeirinho de Olhão de 21 a 22 de setembro. Quem ainda não reservou as experiências, deve apressar-se a fazê-lo no sítio www.algarvenaturefest.pt, pois muitas já estão esgotadas.

Caminhadas e passeios guiados de bicicleta são as atividades de inscrição prévia obrigatória ainda disponíveis por esta altura, entre as mais de 30 gratuitas agendadas. Além destas, os visitantes do recinto podem aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas elétricas, todas em permanência no local, entre as 09h00 e as 19h00, sem necessidade de reserva. Para gostos mais enérgicos, haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

Mas para decidir o que fazer, até porque a animação e as surpresas serão uma constante nos dois dias do evento, nada melhor que espreitar o programa completo e deixar de sobreaviso a família e os amigos para que também eles se juntem a este festival inteiramente dedicado ao turismo de natureza.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece no entanto a 20 de setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão por exemplo desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a ria Formosa ou a fazer batismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais. Este momento conta com o apoio da Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que ajudará a preparar as saídas de campo dos cerca de 300 alunos olhanenses.

A esta população estudantil destina-se também uma ação especial que sensibilizará para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projeto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve, operação candidata à Linha de Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar do Turismo de Portugal, a iniciativa transmitirá aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Organizado pela Região de Turismo do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, a Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Polícia de Segurança Pública, o festival tem o apoio da CP - Comboios de Portugal, da Inframoura, da Decathlon, do grupo Gymnasium, da Águas do Algarve e do Real Marina Hotel & Spa.

Algarve: destino turístico por Natureza

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/09/2019

Melo: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a6d29a69>

Falar de Algarve é falar de sol, praia e mar, mas é falar também de uma terra com uma enorme diversidade biológica e paisagística.

O turismo é um dos mais importantes ativos da economia nacional e os dados do Instituto Nacional de Estatística, referentes a 2018, são expressivos disso mesmo: um contributo em cerca de 16,6 mil milhões de euros em receitas, uma representatividade de 13,7% do PIB nacional e a geração de 328,5 mil empregos.

Este é, de facto, um setor solidificado, dinâmico e com grande capacidade de adaptação. É, acima de tudo, um setor cujo potencial está longe de esgotado e que tem ainda margem para crescer, tal como preveem os dados do World Travel & Tourism Council, que estima um crescimento em 2019 na ordem dos 5,3%, mais do dobro da média europeia, que alcança os 2,5%.

Mas a que se deve o crescimento? Certamente à convergência de fatores tão diversos como o aumento do fluxo de movimentos e viagens nacionais e internacionais, a estratégia em promoção externa, a melhoria de equipamentos e infraestruturas turísticas ou ao investimento de entidades públicas e privadas. Mas deve-se, acima de tudo, à aposta num novo paradigma de oferta, cujo foco passa pela complementaridade dos produtos turísticos.

É, naturalmente, o caso do Algarve. E sublinho "naturalmente" porque a região tem na Natureza um dos seus maiores ativos turísticos.

Falar de Algarve é falar de sol, praia e mar - que desde os anos 60 do século XX têm feito da região uma referência para turistas nacionais e europeus -, mas é falar também de uma terra com uma enorme diversidade biológica e paisagística. Do Barlavento ao Sotavento, são mais de 200 quilómetros de costa, que proporcionam um sem número de atividades ligadas ao turismo náutico, e perto de cinco mil quilómetros quadrados de um território que pode ser descoberto através de caminhadas, passeios de bicicleta, birdwatching, observação de cetáceos, surf ou passeios a cavalo. É essa, aliás, a essência do evento Algarve Nature Fest, que a Região de Turismo do Algarve promove para mostrar que o Algarve é um tesouro natural que merece ser vivenciado o ano inteiro, ao ar livre.

E se é um facto que o Turismo de Natureza tem um enorme potencial de negócio e económico, não menos o será o seu papel na sensibilização para a preservação do meio ambiente e para a melhoria do bem-estar da população local. As estratégias de promoção sustentável das atividades turísticas relacionadas com a Natureza devem, por isso, ser colocadas em prática em estreita colaboração entre todos os operadores, públicos e privados.

O Algarve tem vindo a agir com base neste pressuposto, sobretudo porque os agentes do setor entendem que potenciar o Turismo de Natureza materializa uma homenagem ao que o Algarve tem de melhor: o seu território e as suas gentes que o conservam.

O autor escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

Presidente da Região de Turismo do Algarve

João Fernandes

Olhão recebe Algarve Nature Fest

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/09/2019

Melo: RUA FM Online

URL: <http://www.rua.pt/olhao-recebe-algarve-nature-fest/>

Faltam nove dias para o Algarve Nature Fest e para aproveitar todas as atividades ao ar livre que este festival propõe aos amantes de natureza que se deslocarem ao Passeio Ribeirinho de Olhão de 21 a 22 de setembro. Quem ainda não reservou as experiências, deve apressar-se a fazê-lo no sítio www.algarvenaturefest.pt, pois muitas já estão esgotadas.

Caminhadas e passeios guiados de bicicleta são as atividades de inscrição prévia obrigatória ainda disponíveis por esta altura, entre as mais de 30 gratuitas agendadas. Além destas, os visitantes do recinto podem aventurar-se diariamente no slide, numa parede de escalada, no surf mecânico, no stand up paddle, no tiro com arco, numa volta de caiaque, de segway, BTT ou em cima de bicicletas elétricas, todas em permanência no local, entre as 09h00 e as 19h00, sem necessidade de reserva. Para gostos mais enérgicos, haverá ainda air bungee e aulas de pump, zumba, step e SFXCore.

Mas para decidir o que fazer, até porque a animação e as surpresas serão uma constante nos dois dias do evento, nada melhor que espreitar o programa completo e deixar de sobreaviso a família e os amigos para que também eles se juntem a este festival inteiramente dedicado ao turismo de natureza.

A inauguração oficial do Algarve Nature Fest acontece no entanto a 20 de setembro, dia reservado aos alunos das escolas do segundo ciclo do Ensino Básico de Olhão, que serão por exemplo desafiados a subir a bordo de um barco para pôr os olhos nas aves que sobrevoam a ria Formosa ou a fazer batismos de vela e de mergulho com empresas de animação turística locais. Este momento conta com o apoio da Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que ajudará a preparar as saídas de campo dos cerca de 300 alunos olhanenses.

A esta população estudantil destina-se também uma ação especial que sensibilizará para a importância da preservação e da correta fruição do património natural algarvio. Inserida no âmbito do projeto SustenTUR Algarve - preservação do património natural e cultural da região do Algarve, operação candidata à Linha de Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar do Turismo de Portugal, a iniciativa transmitirá aos mais jovens os valores de conservação da diversidade biológica e paisagística da região.

Organizado pela Região de Turismo do Algarve em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, a Direção de Serviços da Região do Algarve da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Polícia de Segurança Pública, o festival tem o apoio da CP - Comboios de Portugal, da Inframoura, da Decathlon, do grupo Gymnasium, da Águas do Algarve e do Real Marina Hotel & Spa.